

Apenas um “toc”

Only one toc

Jacqueline Keller¹

Resumo:

A criatividade é um fenômeno que desperta o interesse e a curiosidade das pessoas desde o início dos tempos. Ela está presente em tudo o que é humano. O processo de gerar novas idéias, produtos, arte, ciência, entre tantas outras coisas, parece ser um talento que a humanidade dispõe sempre que necessita de respostas ou soluções inovadoras para seus problemas e questões existenciais. O presente artigo discorre sobre a importância do ser criativo e da influência que a criatividade causa à vida pessoal, escolar e por consequência, profissional.

Palavras-chaves: criatividade, processo criativo e educação criativa.

Abstract:

Creativity is a phenomenon that arouses the interest and curiosity of people since the beginning of time. It is present in all that is human. The process of generating new ideas, products, art, science, among many other things, seems to be a talent that humanity has ever you need answers or innovative solutions to their problems and existential issues. This article discorre about the importance of being creative and the influence that the creativity question to personal life, school and by consequence, professional.

Keywords: *creativity, creative process and creative education.*

Introdução

A criatividade é uma extensão da inteligência e mudou a cara do mundo, pois criou novos valores, costumes, hábitos e formas de viver. Somos capazes de “fazer” história porque criamos, inventamos e inovamos. É uma característica básica do ser humano. O problema é que com o passar dos anos, a criatividade é deixada de lado e não é mais empregada, pelo menos, por um grande número de pessoas.

Durante toda a vida, aprende-se em casa, na escola, no trabalho e na vida em sociedade, que algumas coisas são permitidas e outras não; que isto é certo e aquilo é errado; que o céu tem de ser azul, que as árvores são sempre verdes, que tigre que é tigre precisa ser amarelo com listras

¹ Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora de graduação e pós-graduação das áreas de Administração, Design e Moda.

Modapalavra e-periódico

pretas, entre outras definições, porque alguém determinou que seria assim, em algum momento da vida.

No momento em que alguém “escapa” disso, ou seja, pinta um céu de preto, ou uma árvore de xadrez, é chamado de bobo, ridículo e até de maluco. Passa-se grande parte da vida sofrendo para acertar. Essa cultura das idéias que podem e que caem bem e das que não podem e podem pegar mal, é consagrada em todos os lugares e por quase todas as pessoas.

Em meio aos conflitos próprios de nossa época, deparamo-nos ainda com o uso limitado de nossas capacidades, seja por desconhecimento ou por medo. A família e especialmente a escola, não têm se preocupado em nos instrumentar para enfrentar o futuro. O ensino repassado na escola está ainda atrelado ao passado, e o que está por vir, ainda não faz parte do currículo acadêmico.

(...) um aspecto que destaca a escola como instituição que desconsidera o potencial criativo dos indivíduos diz respeito à ênfase no treino do raciocínio lógico, em detrimento da imaginação e da fantasia, elementos indispensáveis para o processo criativo e de antecipação de problemas. (VIRGOLIM, 1999, p.20).

Não só a escola, mas a família, principalmente os pais assumem grande importância no desenvolvimento do pensamento criativo de seus filhos. O comportamento dos pais pode afetar de forma favorável ou desfavorável às habilidades dos filhos. Sobre o fato, Alencar (1993, p.93) alega que alguns comportamentos dos pais como: restrição à manipulação e curiosidade dos filhos, desvalorização da fantasia e da imaginação e a ênfase exagerada na divisão dos papéis sexuais, contribuem para bloquear o desenvolvimento da criatividade nas crianças.

Conscientemente ou não, pais e professores influenciam na formação da auto-estima da criança. Assim, quando pais comparam seus filhos entre si, e professores comparam o desempenho de um aluno com outro, estão ressaltando as deficiências e erros de cada um, aquilo que faltou no seu desempenho ou na sua personalidade que seguramente os distancia de algum ideal pré-fixado por alguém.

A falta de auto-estima, de autoconfiança, de sentimentos de inferioridade e a ansiedade são outros fatores individuais que geram condições emocionalmente desfavoráveis para o desenvolvimento criativo. A construção da auto-estima consistente e positiva é tarefa da família e aspecto importante para a formação da personalidade criativa.

Na escola, como em casa, sempre se ensina que se deve fazer tudo certo, ser objetivo, prático, eficaz, e que a ousadia é um perigo que pode custar muito caro. Cientificamente, isto

Modapalavra e-periódico

quer dizer que a maior parte das pessoas são educadas para utilizar exclusivamente o lado esquerdo do cérebro – o lado da razão e do raciocínio lógico.

Desde criança acostuma-se a pensar verticalmente. Pensar criativamente é pensar lateralmente. Para ratificar esta questão, De Bono (1994, p.15) diz que “a palavra lateral se refere ao movimento através dos padrões, ao invés de ao longo dos mesmos, como no pensamento normal”. Em termos práticos isto quer dizer que se não se encontram respostas satisfatórias para determinados problemas, deve-se procurá-las em outro lugar, de outra maneira, olhando sob outro ângulo e através de outras associações. É exatamente esta, a dificuldade. Assim quando as pessoas se deparam com um problema de difícil solução, ficam com a mente paralisada, sem saber o que fazer.

É preciso aprender a usar o lado direito do cérebro. É, justamente nesse lado que se concentram, todas as nossas potencialidades criativas. O potencial criativo tem início na infância, principalmente com as brincadeiras. Quando as crianças têm suas iniciativas criativas elogiadas pelos pais, elas tendem a serem adultos ousados, propensos a agir de forma inovadora e sem bloqueios à criatividade. Desenvolvendo tão somente o raciocínio lógico, certamente a pessoa será muito inteligente, porém, talentosa e criativa ela só será quando desenvolver toda a capacidade de imaginar e de ousar.

É importante desmistificar o conceito de que só alguns são criativos (porque já nasceram assim) e investir no potencial criativo do ser humano. A criatividade está em algum lugar do cérebro e precisa ser trazida à tona. A boa notícia é que a criatividade faz parte da natureza humana e com o estímulo certo, pode-se desenvolvê-la.

Muitos autores definem criatividade, cada qual sob o seu ponto de vista. De Bono (1994, p.18) compara a criatividade a um sistema de padrões e afirma que “criatividade não é simplesmente uma maneira de fazer melhor qualquer coisa. Sem ela, somos incapazes de fazer pleno uso das informações e experiências”. Observando sob esse ponto de vista, constata-se que criatividade é fundamental na vida do ser humano, ou seja, sem ela não vivemos.

Para Kneller (1978, p.15):

As definições corretas de criatividade pertencem a quatro categorias, ao que parece. Ela pode ser considerada do ponto de vista da pessoa que cria, isto é, em termos de fisiologia e temperamento, inclusive atitudes pessoais, hábitos e valores. Pode também ser explanada por meio dos processos mentais - motivação, percepção, aprendizado, pensamento e comunicação - que o ato de criar mobiliza. Uma terceira definição focaliza influências ambientais e culturais. Finalmente, a

Modapalavra e-periódico

criatividade pode ser entendida em função de seus produtos, como teorias, invenções, pinturas, esculturas e poemas.

Já Duailibi & Simonsen (1990, p.15) afirmam que “a criatividade, compreendida em si mesma, é a capacidade de formar mentalmente idéias, imagens e coisas não presentes ou dar existência a algo novo, único e original, porém com um objetivo”. Aqui, observa-se o uso da criatividade com uma ferramenta, que pode ser aplicada na busca de uma solução para um problema ou produto.

Essas três definições concordam em alguns aspectos, ou seja, que criatividade é a capacidade de criar algo novo, novas maneiras de ser, ver e compreender o mundo; é ter uma nova idéia, é ser original, não necessariamente tendo que ser funcional. Criatividade é o processo de criação que usa todo o acervo cultural da pessoa e de sua inteligência. Há, no entanto, uma grande tendência em se “assustar” com essas idéias e dessa forma evitar compreendê-las, ficando com a noção antiga de que criatividade é um “dom divino”.

E quem são os criativos potenciais? São aqueles que têm uma vasta gama de interesses culturais, intelectuais e estéticos. Indivíduos com conhecimentos que venham de contextos variados têm mais probabilidade de encontrar conceitos novos, enriquecendo assim as associações de idéias. São bastante abertos a estímulos novos, complexos e ambíguos que estão ao seu redor. São independentes, autônomos, não convencionais.

Alguns dos grandes gênios criativos conhecidos: Chopin, VanGogh, Matisse, Pasteur, Camões, e Picasso exploravam o lado direito do cérebro à procura do original, do incomum e diferente. É esse diferente que só se consegue a custo de muito estudo, ousadia e determinação. No entanto, é preciso que se diga, o pensamento criativo não surge do nada, não é obra do acaso. E como se dá o processo criativo?

O processo criativo

Para responder a questão pode-se dizer que o processo criativo parte de um conjunto de dados, informações e conhecimento e segue em etapas subseqüentes que irão culminar na solução de um problema ou necessidade. Por muitas vezes não nos damos conta de que realizamos etapas para criar, mas, com certeza, as etapas existem. Durante o processo criativo, frequentemente distinguem-se os seguintes estágios, que conforme Alencar (1995, p.33-41) são:

Modapalavra e-periódico

- a conscientização, o primeiro momento, é onde se toma conhecimento do problema, necessidade ou desafio, nesta fase se conhece a natureza do problema, necessidade ou desafio, o prazo que se tem para resolvê-lo, os recursos disponíveis e tudo o que existe de informação a respeito dele;
- num segundo momento, surge a fase da preparação, de posse do problema ou necessidade, passa-se para a fase onde se prepara o material e as informações que se obteve, cruzando possibilidades, relacionando e anotando hipóteses;
- o terceiro momento é a fase de incubação. Onde as idéias ficam circulando em nossa mente, vem e vão, se misturam a outras idéias e fatos. Parece aquela cena de filme exatamente anterior à ação, ou seja, o momento que antecede ao *insight*;
- iluminação ou insight é o quarto momento. Do nada, vem àquela sensação de “achei” a solução! Para chegar até aqui, já se trabalhou muito. Mas é assim que se entende o processo. Aqui, num repente, nasce a coisa certa, muitas vezes por mero acaso;
- E por fim, a verificação: Para completar o ciclo, é preciso que a grande idéia atinja seu objetivo final, qual seja: ganhar o mundo da realidade e poder, finalmente, ser observada e comprovada.

Todo esse processo se dá por muitas vezes de forma inconsciente, têm-se um problema ou necessidade; pensa-se sobre a questão; avaliam-se as possibilidades para resolvê-la; seleciona-se os possíveis caminhos a tomar e de repente, quando menos se imagina, vem a solução, que deve ser colocada em prática e verificar se deu certo, ou seja, se a solução escolhida foi a ideal.

O pensamento criativo pressupõe uma atitude, uma perspectiva que leva a procurar idéias e manipular conhecimento e experiência. A mente criativa tem o poder de transformar uma coisa em outra, encontrar soluções.

Apesar de toda essa simplicidade, a maioria das pessoas necessita de estímulos para serem mais criativas e é por isso que muitos estudiosos desenvolveram técnicas e ferramentas para auxiliar no desenvolvimento da criatividade.

Algumas técnicas são utilizadas para estimular e desenvolver o pensamento criativo. Dentre elas Adams (1994, págs 125-135) destaca: *Brainstorming*, M.E.S.C.R.A.I., Método 635,

Modapalavra e-periódico

Sinética, Listagem de Atributos, Cenários, Aproximação Analógica, Palavras Indutoras, etc. Todas permitem o chamado “pontapé” inicial do pensamento criativo, que atende a um dos grandes problemas da criatividade, ou seja, como começar.

O *Brainstorming*, por exemplo, que significa tempestade de idéias, acontece quando se necessita buscar idéias sem ter um ponto de partida, onde as pessoas podem e devem falar, aleatoriamente, sem medo de serem ridicularizadas, palavras soltas relacionadas ao problema ou necessidade, a fim de que surja uma idéia inicial. É uma das técnicas mais utilizadas em todas as áreas, para dar início ao processo criativo.

Ao se estudar e aplicar as técnicas é possível constatar que a criatividade pode ser desenvolvida a partir de estímulos ao indivíduo e o uso de técnicas permite a utilização do processo criativo para diversos fins específicos, devendo ser aplicadas conforme o problema ou necessidade.

De Bono (1994, p. 06) enfatiza que as ferramentas são de uso deliberado e sistemático. O autor ainda diz que, “ao longo dos anos, muitas pessoas criativas podem contar com o seu próprio talento criativo para a descoberta de novas idéias, mas quando desejam uma idéia notável, elas utilizam algumas das ferramentas de forma sistemática ao invés de confiar no talento natural”. (DE BONO, 1994, p.06).

Assim, as ferramentas não são apenas muletas, mas também técnicas úteis até mesmo para aqueles que são altamente criativos. É apenas uma questão de justiça acrescentar que são necessários alguma disciplina e algum esforço para se usar as ferramentas quando a mente já está cheia de idéias possíveis. Então, como estimular os indivíduos a desenvolverem suas idéias?

O ensino da criatividade

Uma das maneiras de estimular os indivíduos a desenvolverem suas idéias é através do estímulo da criatividade na escola. A carência de estímulos criativos na vida escolar dificilmente será recuperada na vida profissional. Embora nunca seja tarde para aprender, é certo que, quando se aprende algo durante a idade escolar, é muito mais fácil utilizar desses conhecimentos mais tarde. Ao desenvolver nos alunos habilidades, hábitos e atitudes de pensamentos criativos, está-se aumentando o potencial inovador dessas pessoas.

Modapalavra e-periódico

A importância de se desenvolver atitudes e habilidades criativas desde a educação infantil até a universidade vem urgida pela necessidade de obter uma melhoria social continuada. A riqueza de um país não está apenas nos seus recursos naturais, mas também na capacidade inovadora e criativa das gerações mais jovens, assim sendo, o professor que pensa termos sociais, isto é, no desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, terá que incluir entre seus objetivos como potencializar a criatividade. Por que? Porque toda melhoria permanente é fruto de inovações e elas surgem da iniciativa e criatividade das pessoas e dos grupos humanos. (TORRE, 2005, p.146)

Estudos realizados por investigadores interessados na relação criatividade e ensino apontam para mudanças que se fazem necessárias no contexto educacional. Neste início de século, caracterizado por mudanças e transição, a escola não pode, apenas, transmitir conteúdos. Não deve restringir-se a metodologias que enfatizem a memorização e a aquisição de conhecimentos, negligenciando o aspecto formador, experimentador e criador do saber. Precisa direcionar seu olhar para o futuro, exercitando a imaginação e a fantasia de seus alunos na tentativa de solucionar problemas e/ou situações que novos tempos sempre trazem.(VIRGOLIM, 1999, p. 25)

A educação deve se voltar para a busca de um modo mais saudável de aprender, fortemente vinculada aos aspectos positivos do comportamento humano; ajustamento, felicidade, prazer, satisfação, alegria verdadeira. A educação deve estar atrelada, prioritariamente, ao crescimento pessoal dos indivíduos, voltado também para o relacionamento interpessoal e pessoal desenvolvendo nos alunos as potencialidades necessárias para que eles se tornem adultos psicologicamente sadios, criativos, conscientes e integrados. É este desafio que nossas escolas devem urgentemente enfrentar. (VIRGOLIM, 1999, p. 66-67).

Um dos aspectos relevantes do desenvolvimento curricular é que ele proporcione uma estratégia útil para analisar o programa de ensino e sequenciar as intenções educacionais subjacentes nos conteúdos e organizar as atividades de aprendizagem e avaliação em consonância com as metas estabelecidas e as características dos indivíduos. Sugere-se que a criatividade, na sua dupla vertente de capacidade e de atitude, esteja presente em cada um dos componentes de um projeto curricular.

Uma das propostas de Torre (2005, p.147-148) é que os docentes, de qualquer área, incluam a criatividade como componente de seu planejamento de aulas, e para tanto, sugere os seguintes passos:

- 1) Entre os objetivos das disciplinas: que contemple a imaginação, a originalidade, a flexibilidade, a inventividade, a engenhosidade, a elaboração, a espontaneidade, a sensibilidade, a

Modapalavra e-periódico

abertura, a tolerância, a atitude questionadora, assim como o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas e sociais.

2) Em todos os conteúdos que podem destacar estímulos criativos, não esquecendo o estímulo às habilidades e atitudes.

3) Nas estratégias docentes e discentes: um método criativo funcionará como alavanca, que permitirá remover com maior facilidade a rotinas das aulas, dando passagem à implicação nas tarefas escolares, por exemplo: jogos, relaxamento, humor, analogias, questionamentos, divergências, questões provocativas, etc. Existe um extenso menu metodológico motivador.

4) A avaliação é, sem dúvida nenhuma, a pedra em que na maioria das vezes tropeçam as melhores intenções criativas. Como avaliar? O que exigir do aluno? No que consiste a avaliação criativa?

Pensar e discutir propostas que proporcionem novas maneiras de avaliação é uma opção. Para o caso, Torre (2005, p.149) sugere:

a) utilizar avaliações polivalentes, de certa forma, divergentes, recolhendo a informação no decorrer do processo, mediante diferentes técnicas;

b) Avaliar as contribuições pessoais, os pontos de vista particulares, as percepções de aprendizagem que sem dúvida nenhuma os alunos possuem e;

c) Levar em consideração a aplicação daquilo que foi aprendido e sua transferência a outros contexto ou problemas, diferentes dos trabalhos em sala de aula.

Conforme ainda o autor, uma avaliação criativa deve levar em conta:

a) As colocações abertas, com mais de uma resposta ou alternativas;

b) As contribuições pessoais, os juízos de valor; os pontos de vista racionais que ajudam a evidenciar a escolha pelo aluno por fontes de informação diferentes e;

c) A aplicação dos conhecimentos a outras situações, casos ou problemas.

Modapalavra e-periódico

A criatividade no ensino superior representa um salto qualitativo no que diz respeito à educação infantil. A divergência, a iniciativa e o cultivo da espontaneidade abrem caminho para a produção engenhosa, para a inovação valiosa, para a solução de problemas reais ou simulados, sejam técnicos ou humanos. A criatividade deve conectar-se com as competências profissionais.

A criatividade como fonte de mudança pessoal e profissional

Além das técnicas e ferramentas auxiliares no desenvolvimento da criatividade, ainda é possível treinar o indivíduo através da mudança de suas atitudes e aumentar seus questionamentos. Isso pode ser um quesito fundamental para a vida profissional.

Mueller (2000, p.11), reforça esta idéia dizendo que é importante se autoquestionar o tempo todo. Como por exemplo, de que maneira se pode fazer isto melhor? Ou mais barato? Ou mais rápido? Ou mais simples? Ou agregando valor? Posso mudar as cores? As perguntas podem se multiplicar, sem limites. Parece simples? É simples – e, melhor ainda é algo que praticamente qualquer pessoa, não importa seu nível hierárquico, talento ou formação, pode fazer.

Algumas coisas simples podem ser realizadas além dos questionamentos, como quebrar a rotina, determinar condições especiais (local, hora, iluminação, sons, etc) para sua criatividade aflorar, mas, sempre lembrando de modificá-las de tempos em tempos – ou elas acabam se transformando em rotina também; observar quais os horários “funciona” melhor, de dia ou de noite? Em quais das 24 horas do dia sua criatividade está mais acelerada? Aproveitar o máximo de cada segundo do dia e da noite

Fazer anotações (pelo menos uma por dia) – manter um caderno de idéias onde se pode anotar, colar e deixar gravado tudo o que se pensa, vê e ouve; divertir-se trabalhando e trabalhar se divertindo; perder o medo de perguntar; procurar sempre manter o bom humor; prestar atenção em tudo e em todos e colocar as idéias em ação. Conviver com pessoas de bem com a vida; usar o tempo ocioso com sabedoria e compreender primeiro e depois julgar.

Rodrigues (1999, p.12) sugere que para desenvolver a criatividade não é preciso pensar e agir como um gênio. Para que isso aconteça da maneira mais simples possível, não se deve julgar as pessoas. A censura ou a autocensura são pragas do ambiente de trabalho, pois matam as grandes idéias já na origem, não permitindo que elas cresçam e mostrem a que vieram. Claro, há

Modapalavra e-periódico

um momento do processo em que é preciso avaliar a qualidade das idéias que surgem, mas isso se aprende com treino diário.

Deve-se brincar sempre, nem que pareça uma bobagem. Lidar com possibilidades, mesmo as mais absurdas é tentador para as boas idéias. Ser criança de vez em quando ou colocar-se no lugar de uma; ou ainda, encontrar a que existe em você!

Encarar um trabalho ou problema perguntando-se que tipo de solução uma criança teria. Se achar melhor, defina essa criança: menino ou menina? A idade, a atitude, o jeito de falar... Então ver o mundo através dos olhos dela. Passar ridículo. Ser irracional e livre. Pensar na quantidade de idéias mais do que em qualidade e, num instante, a qualidade aparecerá. Inverta o processo e é quase certo que as coisas não funcionarão. Aventurar-se. Não ter medo de errar (nem de acertar!).

Determinar um prazo para as coisas acontecerem. Administrar o tempo é um dos desafios de hoje. E o prazo, que normalmente é visto como o vilão da história, pode tornar-se um aliado, desde que você realmente deseje isso. Estabeleça seu ritmo e, a partir daí, o tempo ideal para suas grandes sacadas. Outro critério, cada vez mais aceito é considerar os estados e as condições emocionais das pessoas. A necessidade de novidade, de busca ou de impressões novas pode estar na base da atividade criativa. A motivação emerge como um elemento importante associado à atividade criativa.

Traçar um perfil único de personalidade das pessoas é quase impossível. No entanto, os elementos que com maior frequência aparecem caracterizando as pessoas criativas são: autoconfiança, coragem, não conformismo, pensamento liberal, curiosidade intelectual e preferência pelos valores teóricos e estéticos.

Então, na verdade, não existe um perfil definido da pessoa criativa, mas os estudos realizados tendem a caminhar para pessoas com grande motivação, capacidade cognitiva, abertura à experiência, independência, flexibilidade e autoconfiança. O autoconhecimento é fundamental neste caso; utilizar-se de todos sentidos faz com que a criatividade flua melhor.

Considerações

Hoje, quando se fala em criatividade, já não é mais como antigamente, com excesso de conceitos e definições, e, imaginando ser um dom divino. Criatividade hoje é vista como uma

Modapalavra e-periódico

ciência, que pode e deve ser estudada e desenvolvida e ainda, ser aplicada no cotidiano das pessoas.

Percebe-se uma grande disponibilidade de todos em desenvolver o lado criativo, utilizar-se de técnicas, ferramentas e métodos que incentivem as pessoas a liberarem sua criatividade e a desenvolvê-la na família, nas organizações, na sociedade e principalmente, nas instituições de ensino, visando formar profissionais mais preparados para esses novos tempos, aptos a enfrentar e a suprir com idéias, as necessidades geradas através das dificuldades da vida atual.

É possível então, chegar à conclusão de que todos são criativos de uma maneira ou de outra, é só surgir um problema ou necessidade. Quanto maior for a abrangência de conhecimento do indivíduo, maior será o número de idéias geradas, diversificando assim as combinações, resultando numa vida mais criativa e produtiva.

Conclui-se ainda que, ser criativo é buscar o novo, o diferente, buscar a solução de problemas por vias não convencionais, é usar o pensamento lateral, é ousar, é enfrentar a possibilidade de errar, de enfrentar o ridículo, sem se desestimular. É cair e levantar e tentar de novo. Criativo é não ser igual. É quebrar regras. É não ser mais um. É modificar o meio. É o novo. É chamar atenção e não parar de se questionar nunca.

Referências:

ADAMS, James L. Idéias criativas - como vencer seus bloqueios mentais. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994.

ALENCAR, Eunice Soriano de. Criatividade. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

_____. Educação Brasileira. Condições favoráveis ao desenvolvimento do pensamento criador. Brasília : CRUB. Ano VIII - nº 18 - 1987.

DE BONO, Edward. Criatividade levada a sério. São Paulo: Pioneira, 1994.

DUALIBI, R. & SIMONSEN, J. H. Criatividade & marketing. São Paulo: Mc GrawHill, 1990.

KNELLER, George F. Arte e Ciência da Criatividade. São Paulo: IBRASA, 1978.

MUELLER, Nestor. Desenvolvimento do Potencial Criativo. Apostila de Criatividade do Curso de Pós Graduação em Marketing e Criação de Moda. Blumenau: FURB/INPG, 2000.

Modapalavra e-periódico

RODRIGUES, Otávio. Chegou a Revolução Criativa. Você S.A. São Paulo: Editora Abril, 1999.

TORRE, Saturnino de La. Dialogando com a criatividade; tradutora Cristina Mendes Rodriguez. São Paulo: Madras, 2005

VIRGOLIN, Ângela M. Rodrigues. Toc Toc... Plim, plim! – Lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade. Campinas, Papyrus: 1999.

Proposta apresentada em 20/fev/2007. Aprovada em 17/12/2007.